

Eixo Temático ET-09-019 - Educação Ambiental

**CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
OFERECIDAS NO PARQUE ZOOBOTÂNICO ARRUDA CÂMARA
EM JOÃO PESSOA, PB.**

Maria Neide Moura Martins de Andrade¹, Francisco Anchieta Ferreira Martins Júnior²,
Lourdes de Moura Nascimento³, Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa⁴

¹Bióloga, Coordenadora Educação Ambiental (CEPAM/PZAR/SEMAM-JP); ²Gestor Ambiental, Agente Administrativo (CEPAM/PZAR/SEMAM-JP); ³Estudante do Curso de Biblioteconomia CCSA/UFPB. ⁴Professora Associada do DSE/CCEN/UFPB.

RESUMO

O Parque Zoobotânico Arruda Câmara, tem sua estrutura física e seu plantel faunístico, tomando forma de zoológico. Aberto as visitas espontâneas ou por agendamento, o parque oferece serviços diversos incluindo conhecimento, lazer, conforto ambiental, além de atividades pedagógicas na perspectiva da educação ambiental. A conservação de áreas verdes como os parques zoológicos urbanos representa uma atitude de valorização e reconhecimento da relevância ambiental e reconstrução da qualidade de vida nas cidades. Nestes espaços, a Educação Ambiental consiste numa ferramenta de gestão voltada à produção de conhecimentos, conscientização e integração do público visitante com a natureza. O objetivo consiste em apresentar o contexto socioambiental e educativo no qual o Parque se insere, bem como as perspectivas das atividades de educação ambiental e suas estratégias utilizadas na gestão do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (PZAC), localizado no município de João Pessoa – PB. O estudo envolveu consultas aos diversos teóricos da Educação Ambiental (EA). Pautou-se no estudo de caso plural como estratégia metodológica, exploratória e descritiva. Para levantamento dos dados primários, utilizou-se de técnicas de análise documental, bibliográfica e a triangulação dos dados levantados por acessibilidade. Como resultado, verificou-se que as tipologias que obtêm maior grau de importância em função da gestão de EA no PZAC, principalmente pela sua periodicidade e números de ocorrências na escala temporal foram: o projeto Férias no Parque, as trilhas desenvolvidas com temáticas ambientais, as oficinas, e por último as capacitações. Torna-se evidenciado que as atividades de EA desenvolvidas no PZAC têm sido instrumentos contributivos para a gestão sustentável do mesmo. Também foi constatado que estas por si só não garantem a sustentabilidade do PZAC, tendo este a necessidade de buscar mecanismos para a sua melhoria contínua respaldados por um Sistema de Gestão Ambiental.

Palavras-chave: Educação para Conservação; Área Verde Urbana; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é de fundamental importância quando utilizada como mecanismo de gestão, auxiliando o processo de vivências e construção de novos saberes para a administração e uso de parques urbanos. Analisar como esse tipo de instrumento é aplicado e como ele repercute junto aos beneficiados, torna-se estratégia fundamental para o bom aproveitamento desses ambientes e consolidação de políticas e ações administrativas de manutenção e controle, bem como formatação de manuais e normas destinados a instrução do público visitante e de colaboradores de forma a alcançar a sustentabilidade por meio da apropriação do conhecimento e de valores. Nosso estudo realizou-se no Parque Zoobotânico Arruda Câmara que é oriundo da antiga Mata do Roger e possui atualmente 26,4 hectares de área. Foi inaugurado no dia 24 de dezembro de 1922. Localiza-se em João Pessoa, Paraíba.

Homenageando um botânico paraibano nascido na cidade de Pombal, Dr. Manoel de Arruda Câmara. Por conseguinte, o mesmo está localizado dentro do ambiente urbano e apresenta em seu histórico perturbações socioambientais, diretamente associadas à crescente antropização em seu entorno, fruto da expansão demográfica urbana, observada pela existência de cinco comunidades próximas ao parque (Asa Branca, Riacho/Riachinho, Felipéia, Padre Zé e Terra do Nunca), responsáveis pela supressão da vegetação nativa nos arredores do parque, despejo de resíduos sólidos domésticos e contaminação

Constitui-se como uns dos locais mais visitados da cidade, chegando a receber, em média, cerca de cento e vinte mil pessoas anualmente (PZAC, 2017). Possuindo área de lazer como playground, quiosques, pedalinhos, quadriciclos passeio de trenzinho para as crianças. Também é permitido passear por dentro do recinto das aves e contemplar de perto as belezas naturais das espécies preservadas.

Além de abrigar várias espécies de animais, o PZAC serve de espaço para aulas de campo, tendo o objetivo de incentivar a consciência sobre a preservação do meio ambiente, com isto, apresentando aos alunos a fauna e flora do Parque, em uma ação da Educação Ambiental.

No dia 21 de setembro de 1999, o Parque recebeu do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) o registro oficial de Zoológico. A partir de 08 de maio de 2006 passou a denominar-se: Parque Zoobotânico Arruda Câmara.

Segundo a instrução normativa nº 169 de 20 de fevereiro de 2008 do Ibama, o zoológico consiste de um “empreendimento autorizado pelo Ibama, de pessoa física ou jurídica, constituído de coleção de animais silvestres mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública, para atender a finalidades científicas, conservacionistas, educativas e socioculturais” (BRASIL, 2008).

A partir de setembro de 2010, deu-se início a entrega do projeto de requalificação do Parque melhorando as condições de acondicionamento dos animais através da construção de novos recintos: Casa dos Répteis, Vila dos Mamíferos, Recinto das Aves e Falconiformes, tornando a Bica uma das melhores opções de lazer e entretenimento da cidade de João Pessoa.

A Educação Ambiental como Fundamento

O reconhecimento político da educação ambiental, no Brasil, aconteceu após anos de luta dos ambientalistas, na década de 1990, após a promulgação da Lei 9.795, em 27 de abril de 1999, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental (PASSOS; SATO, 2012). Essa lei defendia a educação ambiental como parte essencial e permanente na educação nacional, estando presente de maneira articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 2013).

A educação ambiental pretende atuar na formação e preparação dos cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva, capaz de transformar o sistema, tornando possível o desenvolvimento integral dos seres humanos, colocando-se contrária ao modelo de sociedade capitalista selvagem que vivenciamos em que os valores éticos, a justiça social, a solidariedade e a cooperação são desestimulados, prevalecendo, a qualquer circunstância o proveito, a concorrência, o egoísmo e as regalias de poucos em prejuízo da maioria da população (PELICIONE; PHILIPPI Jr, 2014).

A formação de sujeitos comprometidos com as questões ambientais depende da educação. Temas relacionados ao meio ambiente deverão dominar os debates educativos das próximas décadas em que cidadania ambiental e a cultura de sustentabilidade serão, necessariamente, o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana. Como opção pedagógica para a promoção da aprendizagem do sentido das coisas, a partir da vida cotidiana, a ecopedagogia apresenta-se como um novo campo de trabalho para educadores e pesquisadores, evidenciando a educação para uma conscientização ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável, conforme defende Gutiérrez e Prado (2002).

A Educação Ambiental deve ser praticada pela transformação da sociedade, na busca de um presente e futuro melhor. Constitui uma educação que impõe o exercício da cidadania, a fim

de formar pessoas que exerçam seus direitos e responsabilidades sociais, tornando os cidadãos participativos e críticos nas tomadas de decisões que influenciam sua vida.

A finalidade da educação ambiental é formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e problemas com ele relacionados, e que possua os conhecimentos, as capacidades, as atitudes, a motivação, e o compromisso para colaborar individualmente e coletivamente na resolução de problemas atuais e na preservação de problemas futuros (UNESCO, 1976 p.2).

Como também essas práticas possam servir de inspiração para os futuros educadores, indagando novas propostas, abordagens, investigações de mudanças no comportamento e ao mesmo tempo em que levem aos visitantes e a sociedade de forma geral a mudanças de hábitos e a conscientização ambiental.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivos apresentar o contexto socioambiental e educativo no qual o do Parque Zoobotânico Arruda Câmara (PZAC) se insere, bem como caracterizar as atividades de educação ambiental e suas estratégias utilizadas na gestão ambiental deste espaço verde urbano na cidade de João Pessoa-PB.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de processos investigativos e exploratórios realizadas no período entre janeiro/2016 – dezembro/2017, no Parque Zoobotânico Arruda Câmara – BICA, João Pessoa-PB. As atividades foram conduzidas pela abordagem qualitativa com caráter exploratório, por meio da qual se buscou a compreensão de realidades, seus significados e situações-problemas (MINAYO, 2009). Adotou-se o estudo de caso, exploratório e descritivo, como estratégia para investigar um fenômeno dentro do seu contexto real (GODOI, 2006; MARTINS, 2008). Foram realizadas e analisadas ações de educação ambiental utilizadas, demandas e potencialidades para a EA no Parque.

As atividades foram planejadas e realizadas pelo CEPAM contando com a parceria institucional da Universidade Federal da Paraíba por meio de projetos de extensão e estudos acadêmicos compartilhados. As etapas envolveram dois momentos sequenciais e complementares: *no primeiro momento* - foram realizadas visitas, consultas em documentos institucionais e diálogos com a equipe executora das atividades de EA no Parque. A finalidade deste momento foi alcançar uma aproximação da realidade vigente no Parque Zoobotânico Arruda Câmara e indicar as primeiras demandas para estudos e intervenções e a segunda foi acompanhar a capacitação dos educadores ambientais voluntários promovido pela coordenação CEA, na qual foram ministradas palestras sobre o zoológico, suas funções e importância na preservação e cuidados com a fauna e flora, o papel do educador ambiental como: postura e conduta durante as abordagens tendo um “período de estágio” e ao final os mesmo construírem um projeto de ação propostas que é colocado em prática na PZAC (Bica) com as oficinas, jogos e expedições ecológicas que são oferecidas ao público visitante do Parque.

O método participativo utilizado nas oficinas de capacitação e credenciamento está extremamente interligado com os métodos da Educação Ambiental, principalmente a resolução de problemas da realidade e a busca de soluções, superando a descontextualização e a simplificação das práticas educativas. Conforme Drummond, (2007): é um método utilizado de forma contínua por um determinado tempo facilitando assim o ensino-aprendizagem levando a um processo de produção de conhecimentos e sensibilização acerca das situações-problemas do contexto analisado. Gera uma consciência do “fazer” como referencia de ação cidadã para alcançar as mudanças necessárias às quais a sociedade contemporânea exige.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Dinâmica da Educação Ambiental Mobilizadas no Parque Zoobotânico Arruda Câmara - BICA.

Com a pesquisa constatou-se que as atividades de EA no parque Arruda Câmara não são destinadas exclusivamente ao público visitante, pois o parque funciona, de certo modo, como um polo dessas práticas em todo município. Isso porque a Administração e a formatação de EA no PZAC são trabalhadas em paralelo por dois núcleos administrativos que tem público distintos, e ambos os atendimentos são realizados por agendamento prévio. O primeiro é o núcleo Centro de Educação Ambiental – CEA/PZAC, vinculado a administração direta do parque, cuja responsabilidade está em realizar as práticas de EA, em conjunto com os estagiários e técnicos, para serem aplicadas ao público visitante que agenda previamente um horário para visita e atividade. O CEA/PZAC foi criado em 2007, para atender as demandas de educação ambiental da flora e fauna do parque, o segundo é o Centro de Estudos e Práticas Ambientais – CEPAM, criado em 24 de setembro de 2010, e que funciona como um espaço para desenvolver estudos e práticas que envolvam a Educação Ambiental cujo foco, generalizando, está mais direcionado ao atendimento das demandas do município, implementando ações para conscientização e preservação do meio ambiente. As ações cotidianas no CEPAM e no setor de EA do parque se voltam ao desenvolvimento de atividades educativas para a preservação dos recursos naturais com a finalidade de sensibilizar a população sobre a importância de garantir o futuro das próximas gerações.

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL - 2016		
Item	Atividades	Ações
01	Intercâmbio com outras instituições: • IFPB • PROJÓVEM Urbano	02
02	Vivências em Artes (eco oficinas) ministradas pelos educadores da E.A.	96
03	Dinâmicas conduzidas pelos educadores da E.A. no Parque: • Comemoração ao Ano do Papagaio: "Como Cheguei ao Zoo"; • Gaiolas Customizadas.	02
04	Palestras ministradas pelos educadores da E.A.:	05
05	Trilhas Ecológicas conduzidas pelos educadores da E.A. no Parque:	139
06	Recepção, Aula de Campo e Atendimentos individuais a escolas e instituições.	308
07	Assistência ao plantio de mudas no Parque • TV Correio; • Armazém Paraíba	02
08	Apresentação de trabalhos em congressos	02
09	Bica vai à Escola:	02

Tabela 01

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DA - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CEPAM - 2017		
Item	Atividades	Ações
01	Intercâmbio com outras instituições: • IFPB • UFPB/Extensão em conjunto com setor de Educação Ambiental • USP-Universidade de São Paulo/Apoio a Discentes de Mestrado E Doutorado	03
02	Vivências em Artes (eco oficinas) ministradas pelos educadores da E.A.	101
03	Dinâmicas conduzidas pelos educadores da E.A. no Parque: • Comemoração dia Vida Selvagem com Teatro de Fantoches;	01
04	Palestras ministradas pelos educadores da E.A.:	04
05	Trilhas Ecológicas conduzidas pelos educadores da E.A. no Parque:	147
06	Recepção, Aula de Campo e Atendimentos individuais a escolas e instituições.	565
07	Assistência ao plantio de mudas no Parque • TV Correio; • Colégio Geo;	02
08	Apresentação de trabalhos em congressos	03
09	Bica vai à Escola:	04

Tabela 02

Os dois setores, em conjunto, atendem cerca de dois mil visitantes mensalmente.

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS - 2016

MÊS	ESCOLAS MUNICIPAIS	ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLAS PARTICULARES	INSTITUIÇÕES FEDERAIS	OUTROS	ALUNOS	ACOMPANHANTES	RECEPÇÕES	AULAS DE CAMPO
Janeiro	04	--	01	--	06	3.493	152	13	--
Fevereiro	--	--	--	02	01	159	11	03	--
Março	02	--	05	01	07	380	62	11	04
Abril	02	02	11	02	09	815	141	14	09
Maio	04	02	09	01	06	1.151	187	14	10
Junho	02	04	10	--	08	1.210	152	21	07
Julho	05	--	02	01	08	2.774	106	16	02
Agosto	13	05	12	02	04	1.990	140	30	10
Setembro	22	21	25	05	11	4.651	849	66	42
Outubro	26	15	21	04	13	4.517	788	82	07
Novembro	13	15	09	03	11	2.423	328	29	28
Dezembro	14	08	03	--	07	1.453	245	13	20
TOTAL	107	72	108	21	91	25.016	3.161	312	139

Tabela 03

QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS - 2017

MÊS	ESCOLAS MUNICIPAIS	ESCOLAS ESTADUAIS	ESCOLAS PARTICULARES	INSTITUIÇÕES FEDERAIS	OUTROS	ALUNOS	ACOMPANHANTES	RECEPÇÕES	AULAS DE CAMPO
Janeiro	--	--	--	--	06	209	31	05	01
Fevereiro	01	--	--	02	10	883	113	13	--
Março	03	--	05	04	13	838	88	13	12
Abril	01	01	15	01	03	949	129	08	14
Maio	03	07	12	02	08	1.166	181	09	23
Junho	05	05	09	04	11	1.359	239	17	17
Julho	01	--	--	--	16	1.436	219	12	05
Agosto	24	12	14	04	12	3.429	508	41	26
Setembro	27	13	15	--	21	3.704	727	53	23
Outubro	49	21	29	10	30	6.767	1.248	112	28
Novembro	36	17	14	07	17	3.994	669	64	30
Dezembro	17	08	01	01	18	1.827	390	27	18
TOTAL	167	84	114	35	165	26.561	4.542	374	197

Tabela 04

Os princípios orientadores do CEPAM pautam-se na Ecopedagogia - uma estratégia que se apresenta como uma pedagogia dos direitos que associa direitos humanos, econômicos, culturais, políticos, ambientais e direitos planetários, impulsionando o resgate da cultura e da sabedoria popular. A Ecopedagogia apresenta-se como um novo campo de trabalho para educadores e pesquisadores, evidenciando a educação para uma conscientização ambiental na perspectiva do desenvolvimento sustentável. O principal objetivo da Ecopedagogia é inserir a cultura da sustentabilidade em espaços educativos (GUTIÉRREZ e PRADO, 2002). Suas atividades ocorrem em eventos fixos (datas comemorativas do calendário ecológico), em eventos esporádicos, oficinas e capacitações em escolas e com o público que agenda a visita e aquele público que faz visita voluntária sem prévio agendamento. Ressalta-se ainda que o parque contempla diversos espaços físicos, como a Oca e o Museu de História Natural João Aparecido Galdino, usados como ferramentas de interação nas atividades de educação ambiental.

Mais de 30 mil visitantes foram assistidos pelas ações mobilizadas pela equipe do CEPAM desde sua fundação.

O setor de EA do Parque atende em média 25 mil visitantes por ano. Através de atividades como: trilhas ecológicas (fauna e flora) seguidas ou não por atividades práticas (desenhos, fichas temáticas, artesanato, etc.); vivência em artes (eco-oficinas); dinâmicas, jogos e brincadeiras ecológicas; teatro de fantoches; interação com animais; atividades com e na comunidade; capacitações; palestras.

Outras atividades no Parque visam também a promover atividades pedagógicas, artísticas e culturais, voltadas à preservação, conservação e manutenção do Meio Ambiente, que estimulem à participação do público visitante e comunidade *circunvizinha* ao Parque. Vale salientar que as atividades de EA do PZAC são muito dinâmicas e podem se modificar adequando-se as necessidades da programação da equipe de EA do CEA/CEPAM, bem como as demandas de visitantes, sendo fundamental a presença cada vez maior de estagiários voluntários no setor de EA para dá suporte a esses visitantes. No que tange as atividades de EA propriamente dita, está só tem registro do seu início em 1988 com a criação da EMA-Escola do Meio Ambiente, embora a criação do PZAC date de 1922, tal realidade pode ser justificada pelo fato de que as primeiras preocupações com as questões ambientais só começaram a se discutida pela sociedade após o livro "Primavera Silenciosa" em 1960. Embora não se tenha registro formal de como eram desenvolvidas atividades e a quantidade de pessoas alcançadas, pode-se inferir que as atividades de EA desenvolvidas nesse período foram importantes para o público participante, garantindo que estes desenvolvessem concepções ambientais e pensamentos

críticos diante das problemáticas ambientais, o que tornou a EMA percussora da educação ambiental dentro do PZAC e no município de João Pessoa, garantindo fortalecimento e a criação do CEA em 2007 e CEPAM com suas atividades iniciadas em 2010 com há fusão da antiga Escola do Meio Ambiente-EMA (LIMA, 2006).

CONCLUSÃO

A EA é, sem dúvida, fundamental para formar a cidadania ativa e criar esferas de ação e intervenção política de enfrentamento ao modelo já ultrapassado e vigente. Contudo, essa capacidade implica um conhecimento das questões socioambientais atuais, a fim de perceber o mundo e perceber-se nele. Reconhecê-lo e compreendê-lo, para nele atuar. Internalizá-lo por meio da percepção e contato com o meio e com sua realidade a partir de um olhar crítico, que permita reorganizar saberes e refletir envolvendo as diferentes dimensões (éticas, sociais, econômicas, políticas, espirituais). O Parque Arruda Câmara se constitui num espaço de formação do sujeito ecológico pelo seu potencial educativo e pelas diferentes experiências que este pode viabilizar aos visitantes por meio de atividades pedagógicas durante as visitas, seja por turistas, escolas, comunidades ou visitas independentes.

Com esse estudo de caso foi possível caracterizar o papel das atividades de educação ambiental utilizadas na gestão do Parque Zoobotânico Arruda Câmara no período janeiro de 2016 a dezembro de 2017, por meio da análise qualitativa e quantitativa dos documentos de segunda ordem fornecidos pelo CEA/PZAC, CEPAM e SEMAM.

Verificou-se ainda que as atividades levantadas apresentam-se consonantes com o que preconiza os principais autores da temática de EA apresentados no decorrer deste estudo. Além disso, foram levantadas todas as ações de Educação Ambiental existentes no PZAC, promovidas tanto pelo CEA/PZAC quanto pelo CEPAM. Dessas, as mais difundidas são em geral, atividades lúdicas, oficinas, palestras, trilhas guiadas, capacitações e atividades audiovisuais.

De forma hierárquica, pode-se inferir que atualmente as tipologias de programas dentro das estratégias do CEA/PZAC e CEPAM, que obtêm maior grau de importância em função da gestão de EA no PZAC, principalmente pela sua periodicidade e números de ocorrências na escala temporal são: Em primeiro lugar, o projeto Férias no Parque; Em segundo lugar, Trilhas com Temáticas Ambientais; Em terceiro lugar, as Oficinas; Por último e em quarto lugar, as capacitações. Por fim foi possível correlacionar essas tipologias e seus mecanismos estratégicos com o processo de gestão do PZAC, principalmente aquelas ligadas a vivência com os animais, a reutilização de materiais através de resíduos, os ligados a horta medicinal, atendimento ao público alvo, assistência e atendimento as comunidades.

Entretanto, em função de se apresentarem, em geral, de forma isolada do contexto do PZAC, terminam por se diluírem nessa macro realidade que ainda necessita de conexões e implementação de outras ações complementares (como por exemplo, a criação de um Plano Diretor do Parque, um Estatuto de Boas Práticas para os visitantes dentro de um contexto planejado e controlado por um SGA). Esta questão informa que as diversas tipologias identificadas, por si só não garantem a sustentabilidade do PZAC.

Salienta-se ainda que, o clima organizacional do parque caracteriza-se como um ambiente saudável de vivência harmoniosa entre os servidores e os colaboradores, sendo este um dos pontos positivos para a manutenção administrativa das atividades de educação ambiental dentro do parque, que suprem, em parte, a carência da infraestrutura de apoio ao visitante em geral e a necessidade de minimização de conflitos de uso de algumas instalações que, por exemplo, precisa de equipamentos, espaço físico maior, adaptações locomotoras, visuais e auditivas, além de novos materiais a serem implementados nas oficinas educativas.

Neste sentido, e tomando por referência a fragilidade do PZAC em se auto sustentar, recomendamos a necessidade de buscar mecanismos para a sua melhoria contínua, dentre eles, a implantação do Programa de Gestão Sustentável do Parque, e que em seu corpo vislumbra múltiplas ações das mais distintas áreas de conhecimento, com ênfase na superação das fragilidades e alcance da sustentabilidade do Parque.

É perceptível a necessidade de a Educação Ambiental reconstruir atitudes criteriosas, onde as pessoas sintam-se responsáveis nos cuidados com seu entorno e o meio, uma realidade que não é fácil fomentar, mas de extrema necessidade a compreensão que existe entre o homem e o ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007**. Brasília, DF: MMA, 2008a. Série Desafios da Educação Ambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual Escolas Sustentáveis**. Brasília: MEC, 2013.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades Conservação - SNUC**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/sistema-nacional-de-ucs-snuc>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

GODOI, C. K; BANDEIRA-DE-MELO, R.; SILVA, A. B. (Orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3 ed. São Paulo: Instituto Freire, 2002.

LIMA, N. B. **Escola do Meio Ambiente “Walfredo Guedes Pereira”**: caracterização da escola. João Pessoa: CEPAM, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, Rio de Janeiro: ABRASCO, 1996.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PASSOS, L. A.; SATO, M. Estética da Carta da Terra: pelo prazer de (na tensividade) co-viver com a diversidade. In: RUSCHEINSKY A. (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 17-41.

PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JR, A. Bases políticas, conceituais, filosóficas e ideológicas da educação ambiental. In: PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JR, A. (Orgs.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. p. 3-12.

PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Eds.). **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004. (Coleção Ambiental).

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Secretaria de Meio Ambiente. Parque Zoobotânico Arruda Câmara – PZAC. Kit Estagiário – leitura obrigatória. (S/I).

PZAC - Parque Zoobotânico Arruda Câmara. Guia do Visitante. Material informativo impresso. Secretária do Meio Ambiente. Prefeitura Municipal de João Pessoa. João Pessoa: SEMAM/PMJP, 2014

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa-ação: princípios e métodos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.